

# Pelo Mundo De Berlim

CRISTINA RUIZ-KELLERSMANN

segundocaderno@oglobo.com.br

## 'Cosmococas' e Plutão

Apesar do frio e da neve, o ano em Berlim começa em alta, com três momentos que marcam o calendário de inverno da cidade: a Fashion Week, a Transmediale/CTM e o Festival de Cinema de Berlim. Estes eventos acontecem na sequência trazendo novas caras, novos ares e muitos visitantes talentosos à cidade.

**D**urante a Fashion Week, na metade de janeiro, Berlim foi tomada por carros Mercedes Benz, a marca patrocinadora, circulando com modelos, designers de moda e celebridades por toda parte. A Fashion Week alemã tem duas edições anuais e tornou-se, apesar de ainda jovem, data fixa no calendário *fashion* europeu e uma plataforma de negócios importante para muitas marcas e lojas.

No intervalo entre as passarelas da semana da moda e os tapetes vermelhos da Berlinale, que começa nesta quinta-feira, acontece o festival de artes midiáticas Transmediale/CTM. O festival começou em 1988, ligado ao programa Fórum da Berlinale, para mostrar videoarte e arte eletrônica que não cabia nos limites de um festival de cinema. A edição de 2013 teve programação recorde e foi um sucesso: um laboratório de ideias para artistas, cientistas, teóricos, hackers, informáticos, DJs, músicos e o respeitável público, é claro.

O mote neste ano foi a sigla BWPWAP ("Back when Pluto was a Planet" /De volta à época em que Plutão era um planeta), um jargão da internet usado para descrever coisas que mudam muito rapidamente. É só pensar em quanta coisa mudou na nossa vida digital desde 2006, quando Plutão virou planeta anão.

O programa realizado na HKW (Casa das Culturas do Mundo) abordou quatro linhas temáticas: "Users" (usuários) e "Network" (rede) focaram na era pós-digital, "Paper" (papel) discutiu o lugar da mídia impressa hoje, e "Desire" (desejo), a sexualidade e pornografia enquanto informação digital cultural e política.

Segundo o sueco Kristoff Gansing, diretor do evento, "às vezes é preciso retroceder um pouco para ver melhor o caminho à frente". Em uma viagem no tempo, uma instalação com tubos de correio pneumático (sistema de entrega de pacotes pequenos em distância curta por meio de tubos de ar pressurizado) ocupou todo o térreo da HKW. Ali, o público podia utilizar o sistema e enviar mensagens em cápsulas para outros terminais no prédio.

Ao falar da edição passada do festival, o diretor disse que foi tudo ótimo, porém planejado demais, e que para este ano tinham deixado um potencial de risco. Ninguém sabia, por exemplo, como o público reagiria ao correio pneumático e à performance "Narrativas codificadas", da artista brasileira Vanessa Ramos-Velásquez e do músico inglês A Guy Called Gerald. Vanessa partiu do conceito de "rebaixamento como processo de degradação de uma posição superior para um papel menor, como o caso sofrido pelo planeta Plutão em 2006 e pelo código Morse, declarado morto em 1999". No palco, ela montou uma fogueira artificial e convidou a plateia a juntar-se a ela. Eu fui na mesma hora. Formamos um grupo de dez pessoas ou mais ao redor da fogueira. Vanessa trajava um cocar, tinha os olhos pintados de preto e segurava um pote de incenso. No fundo do palco havia um telão. *Show-time!* Um tablet passava de mão em mão, e quem quisesse podia escrever uma mensagem que então aparecia no telão e era musicada ao vivo por Gerald, que recebia, além das palavras, a mensagem em sinal de código Morse. Participar da experiência "retrô-futurista" proposta por Vanessa foi muito interessante.

Na sequência da trilogia de inverno, a Potsdamer Platz, coração do festival, já está movimentadíssima. Na 63ª edição da Berlinale estão dois filmes brasileiros: "Hélio Oiticica", documentário de Cesar Oiticica Filho, no programa Fórum, e "Flores raras", do diretor Bruno Barreto, que faz estreia mundial na seção Panorama.

Hélio Oiticica (1937-1980) também tem trabalhos no Forum Expanded, seção do festival dedicada ao cinema de artista. Neste programa serão apresentados filmes em Super 8, uma mesa de debates, e duas de suas "Cosmococas" estarão em exibição. A famosa série de "Quase-cinemas", concebida em parceria com Neville D'Almeida (que estará em Berlim) traz projeções, música e ambiente aconchegante convidando o público a passar um tempo. A "Cosmococa 6" fica em cartaz até 24 de fevereiro, no museu de arte contemporânea Hamburger Bahnhof.

No circuito off-Berlinale, será inaugurada nesta sexta-feira, na galeria Dickinson Berlin, a exposição "Cosmococas" (1973). Na abertura será exibido o filme "Mangue banguê", de Neville D'Almeida.

O programa H.O. na Berlinale fecha com chave de ouro: a "Cosmococa 4" vai ser apresentada em uma piscina do spa Liquidrom, dia 12. A instalação será aberta apenas nessa data, podendo ser "penetrada" somente das 22h às 2h. Um mergulho no mundo-museu de Hélio Oiticica que vai ficar na História. ●

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
DANIEL GALERA	<b>Pelo mundo</b> CRISTINA RUIZ BERLIM ANA PAULA SOUSA LONDRES	FRANCISCO BOSCO	<b>Pelo mundo</b> EDUARDO GRAÇA NOVA YORK EDUARDO LEVY LOS ANGELES	HERMANO VIANNA	JOSÉ MIGUEL WISNIK	CAETANO VELOSO